

Carta Internacional de Informação GM-PSA-FCA No. 19 - Dezembro 2020

Caros colegas e amigos!

Na pandemia de Corona, em interacção com a crise económica e financeira mundial e a crise ambiental, nós trabalhadores do sector automóvel somos desafiados não só a defender os nossos empregos, mas também a desencadear a ofensiva dos trabalhadores contra a evolução direita dos governos e os excessos de todo o caos da crise dos sistemas capitalistas! A pandemia de Corona e a crise económica mundial reforçam-se mutuamente. A nível mundial há uma tendência acelerada para uma crise social global do sistema mundial imperialista. Em alguns países, a crise social global já começou, como nos EUA, Bielorrússia, Brasil, Peru, Líbano ou Israel, combinada com lutas e protestos em massa progressivos, onde os trabalhadores estão frequentemente na linha da frente. Nos EUA, uma forte polarização social já é evidente há meses, com lutas em massa contra o racismo, protestos contra a gestão desastrosa da crise de Donald Trump na crise da Corona e contra as suas tentativas de não reconhecer o seu afastamento como presidente. Os manifestantes não recuaram nem mesmo com o destacamento da Guarda Nacional. A situação foi inicialmente desanuviada quando Biden assumiu a presidência. Por outro lado, existe uma tendência fascista que não deve ser subestimada. Em países como a Bielorrússia, Líbano, França, Brasil, Israel, Polónia e Tailândia, assistimos a lutas progressivas em massa....

Globalmente, a produção automóvel baixou este ano de quase 80 milhões em todo o mundo em 2017 para cerca de 62 milhões. Na Europa, foram registados 27 por cento menos veículos no ano até Outubro de 2020 do que no ano passado. A PSA perdeu mais do que a média em 34,2%, a Opel/Vauxhall em 45,5% e o Grupo FCA em 30,8%. As vendas caíram 31% no Brasil e 25% na Índia, enquanto a China está a recuperar mais rapidamente e está apenas dez por cento abaixo das vendas do ano passado. A batalha interrelacionada pela liderança do mercado mundial continua assim a intensificar-se. A luta dos trabalhadores tem sido travada contra todas as tentativas de transferir o fardo da crise para nós trabalhadores e as nossas famílias. Por toda a parte a produção foi reiniciada na Primavera após o encerramento devido à pandemia de Corona, mas muitas vezes os trabalhadores foram despedidos temporariamente e só foram produzidas quantidades inferiores.

Com base nos vossos relatórios, temos de dizer que a situação dos trabalhadores tem continuado a deteriorar-se dramaticamente. Centenas de milhares já tinham perdido os seus empregos antes da pandemia de Corona, e outras dezenas de milhares juntaram-se a eles. Em muitos países, especialmente na Europa, as infecções de Corona atingiram níveis recorde em Novembro e Dezembro. A

gestão burguesa da crise atribui a causa do desenvolvimento dramático principalmente à população comum, os direitos e liberdades democráticas continuam a ser maciçamente restringidos, mas não há relatos de cadeias de infecção na indústria, onde os trabalhadores continuam a trabalhar em estreita colaboração. Os trabalhadores estão a lutar por uma melhor protecção da saúde com testes nas fábricas, igualização das mudanças de turno, redução dos tempos de ciclo e mais pausas, salário integral em quarentena, informação para os trabalhadores, etc. Nesta situação, somos desafiados a preparar e organizar a luta comum através das fronteiras nacionais e empresariais!

Qual é a situação em cada país?

Em Talegaon (Índia), a GM vendeu a fábrica de produção à Great Wall, mas sem os trabalhadores. Planeiam deixar de produzir carros no final de 2020 e despedir gradualmente os trabalhadores. Uma coisa semelhante aconteceu na Tailândia. Os trabalhadores de Talegaon estão a lutar pelos seus empregos com o seu sindicato General Motors India Union e temos vindo a apoiá-los com informação e solidariedade da melhor forma possível desde que nos encontrámos na África do Sul. A solidariedade internacional para a luta dos colegas indianos é importante até ao último dia!

Um destaque mundial foi a greve geral na Índia no final de Novembro, na qual participaram pelo menos 250 milhões de trabalhadores e empregados. Foi dirigida contra os ataques do governo Modi às leis laborais e aos direitos básicos dos trabalhadores e dos sindicatos, e contra o seu fracasso na pandemia de Corona.

Na Coreia, a mão-de-obra da GM Bupyeong (Incheon) está em luta por salários mais elevados e o Grupo de Coordenação Internacional da Coordenação Internacional dos Trabalhadores Automóveis enviou uma mensagem de solidariedade.

Nos EUA, os trabalhadores das fábricas de Sterling Heights e Jefferson North (Detroit) da FCA abandonaram o trabalho em Julho para melhor protecção da saúde na pandemia de Corona. Nas eleições presidenciais, Donald Trump perdeu uma maioria no estado de Michigan dos trabalhadores do sector automóvel e vários outros. As grandes cidades não votaram no Trump na pluralidade e as grandes cidades são constituídas por uma maioria da classe trabalhadora. O facto de o fascista Donald Trump ter sido votado fora é um grande sucesso do movimento operário, feminino e popular nos EUA! Mas Biden também representa a política anti-massa.

Na Alemanha, as táticas reformista dos "contratos futuros" estão a falhar abertamente em várias empresas, incluindo Daimler, VW e Opel. Foi prometido aos trabalhadores que renunciariam a despedimentos se renunciassem a parte dos seus salários em troca. Isto foi depois vendido como uma "garantia de emprego". Os colegas de classe sempre rejeitaram tais contratos de chantagem. Primeiro, não pagamos com perda de salário por nos ser permitido continuar a ser explorados. E em segundo lugar, cada um destes contratos tem a cláusula de que perde a sua validade em tempos de crise. Daimler, MAN e Opel estão agora a ameaçar despedimentos com base em tais contratos.

Mesmo nas condições da Corona, os colegas destas corporações estão a assumir a luta por cada trabalho, como por exemplo em Rüsselsheim com um dia de

acção sindical com um desfile de carros com rádio de demonstração a 24 de Novembro com 1.500 carros e mais de 3.000 participantes contra os ataques aos trabalhadores. As plantas Kaiserslautern e Bochum também participaram com as suas famílias.

Em Eisenach, o segundo turno foi largamente suspenso. A força de trabalho realizou reuniões de militância e também uma comitiva no dia da acção.

Em Bochum, a luta contra o mobbing sistemático e contra o prolongamento do horário de trabalho está no centro das atenções.

É tempo de assumir a luta pela semana de 30 horas com compensação salarial integral contra tentativas de prolongar o tempo de trabalho ou de reduzir o tempo de trabalho sem compensação salarial integral. Ambos significariam cortes salariais, o que não podemos aceitar em circunstância alguma.

De Bogotá (Colômbia) recebemos um relatório sobre a situação dramática dos trabalhadores da GM e dos seus sindicatos. Com a aprovação do Ministério do Trabalho, mais de 100 trabalhadores foram despedidos, incluindo trabalhadores doentes e feridos. A vigília dos trabalhadores despedidos e da sua organização ASOTRECOL durou agora mais de 9 anos ou 3400 dias. Opõem-se à prática da GM de despedir repetidamente trabalhadores feridos ao longo de décadas em troca da contratação de trabalhadores jovens e saudáveis. Na fábrica, os trabalhadores e os seus sindicatos não foram capazes de evitar a perda de alguns componentes salariais nesta situação.

Também nos é dito por Gliwice (Polónia) que a situação dos trabalhadores nunca foi tão má. Colegas estão a ser chantageados para irem para França trabalhar, outros foram transferidos para a fábrica de motores Tychy e cerca de 700 perderam os seus empregos. Os colegas não deverão regressar a Gliwice antes de Agosto de 2022.

A crise ambiental continua a agravar-se dramaticamente com o derretimento do gelo polar, a seca e as inundações. A conversão do transporte para emissões zero deve ser acelerada! Aqui os nossos colegas nos EUA são muito activos na conversão da produção. Mas também é evidente que salvar as condições de vida humana na Terra requer uma luta que muda o sistema.

O caos de crise do sistema capitalista exige uma reflexão para além desse sistema. Na nossa 2ª Conferência Internacional dos Trabalhadores do Automóvel na África do Sul, em Fevereiro, concordámos que não aceitaríamos proibições anticomunistas de pensamento. Também deveríamos trocar mais sobre isto e os vossos relatórios e experiências com isto nas fábricas são muito valiosos! Pedimos-lhe que utilize mais a página inicial da IAC para a troca de experiências e que nos informe regularmente sobre as suas experiências, não só quando há ataques ou lutas, mas também sobre o trabalho de preparação das lutas e como se espalhou e utilizou o nosso programa de luta decidido até agora.

Desejamos-lhe e a todos nós um agradável e relaxante Natal e um feliz ano novo 2021.

Mantenha-se saudável! Com saudações de solidariedade,

Frank, Fritz e Verena